

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

UM CASO

Para a imprensa democratica, com raras excepções, o facto sensacional da ultima semana foi o julgamento do Bartholomeu Constantino, o famigerado arruaiceiro que desde ha annos vem tempes tuando o operariado algarvio sob a capa postica das reivindicacões sociaes.

Comprehende se o barulho feito á roda d'esse julgamento no sentido de condemnar a mais aviltante e barbara das leis, sobretudo indigna d'um paiz que se apóda de liberal, mas o que se não comprehende e muito menos se tolera é que a imprensa democratica, abusando da popularidade que disfructa, venha envolver n'uma aureola de santidade esse desordeiro emérito que, embora apregoando humanidade e justiça, apenas tem feito mal ao operariado com as suas aversões e traficancias. Attenda-se bem á orientação das ultimas grèves nas diversas classes operarias da nossa provincia, saiba se bem do seu resultado, e digam-nos depois se alguma cousa de bom e de proveitoso se tem feito em favor das classes proletarias.

Absolutamente nada. De todas essas questiunculas entre operarios e patrões que ultimamente têm anormalizado a vida industrial do Algarve, apenas têm resultado profundas inimidades e algum dinheiro a mais para a algibeira do Bartholomeu Constantino. Porque é preciso que se saiba que apenas o interesse monetario tem levado o Bartholomeu a promover essas grèves desordenadas que melhor se diriam arruaças, como o interesse monetario tem sido o estimulo unico para o mesmo Bartholomeu convocar desordens e promover contra-manifestações. Ora nas mãos do governo ora nas da opposição, hoje a favor d'uns e logo contra elles o Bartholomeu tem sido o eterno vendido, sempre prompto para a primeira patifaria a que o chamem e o indemnezem. Vimol-o em Faro, na manifestação ao sr. João Franco, praguejando e insultando ás escancaras, entre a mais reles vagabundagem das ruas e sob protecção descarada da policia. Vimol-o depois em Olhão, pago pela gente do sr. João Franco, a hostilizar a gente do governo, e sempre n'estas reviravoltas e tranquiernas conseguiu a profissão de desordeiro em que, diga-se com verdade, conta razoavel freguezia.

E é este homem que a imprensa democratica tem apresentado ás turbas populares como um benemerito e um justo, adoçando-lhe ainda o martyrio das perseguições com largas subscripções de excelente resultado e que são o mais vivo exemplo da commovente ingenuidade do nosso publico.

Caro está que não cremos para o Bartholomeu a lei de 13 de feve-

reiro, como de resto a não queremos seja para quem fôr. Mesmo para nós é mais criminosa que o proprio Bartholomeu a gente que o mercadeja sem escrúpulos e sem pejo e esses, a nosso vêr, é que mereciam a principal condemnação. Mas o que não podemos tolerar e mesmo repugna á nossa consciencia, é que se pretenda apresentar o Bartholomeu como modelo de virtudes, pondo-lhe sobre a cabeça um falso diadema de benemerencia, sem respeito algum pela verdade e probidade jornalística.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Lycen de Faro

E' a seguinte a relação dos alumnos que fizeram exame do 2.º grau da presente epoca até ao dia 12 do corrente:

Sexo masculino

De *Albufeira*: Anthero Polycarpo Martins, João dos Ramos Barreto, João Cabrita Gomes Junior, José Antonio Cavaco e Adelino Vicente, approvados.

De *Aljezur*: Julio Alvaro de Mattos, distincto; Antonio Vianna Gonçalves, José de Jesus Duarte e Armando da Silva Duarte, approvados.

De *Castro marim*: João Eduardo Lima, approvado.

De *Faro*: Alvaro da Fonseca Alexandre, Axel Bergström, Constantino Bivar Cumano, João Filipe do Rosario, distinctos; Antonio Francisco Palermo Leal de Oliveira, Antonio José Celorico, Antonio José dos Santos, Antonio Maria Freire Tavares Bello, Antonio Rodrigues Carrusca, Arnaldo Filipe Alexandre, Eduardo Armando da Silva, João Antonio Rodrigues Passos, João Pereira Guerreiro Alves, Joaquim de Brito Gaspar, Joaquim de Brito Gaspar, Joaquim Martins Palmeira, Joaquim de Sousa Ribeiro, Joaquim de Sousa Valente, José Antonio Infante Alcarve, José de Brito Mello, José Miguel Affonso e José Pedro de Brito.

De *Lagos*: Francisco Seixas Gomes, José Theodoro Nunes de Sousa, distinctos; Antonio Sabino Simões Netto, João de Barros Almeida da Cunha, Joaquim de Jesus Oliveira Jacintho, José Domingos Carapeto, José Vicente Ventura, Raul da Ascenção Correia, Luiz Galvão de Almeida, Bento José de Oliveira, Francisco Bravo Leal e Josino da Costa Junior, approvados.

De *Loulé*: Eduardo Raphael Pinto, Antonio de Sousa Agostinho, José Gaspar Rodrigues, Manoel Rodrigues Suguinho e Marianno Mario Guerreiro, distinctos; Humberto José Pacheco, João Mascarenhas Mendonça, Joaquim da Piedade Coelho, Antonio Gonçalves Elias, Antonio do Nascimento Godinho, Arthur José das Dores, José das Dores, José de Oliveira Costa, José de Sousa Palma, Mario da Silva Captivo, Raul dos Santos Contreiras, Sebastião Guerreiro e José Gomes de Almeirim.

De *Monchique*: Jayme Pacheco Lima e José Joaquim da Cruz, distinctos; Sebastião Aguas Serra, approvado.

De *Olhão*: Antonio Virgilio Horta Correia, João da Camara Junior e João Martins Rico, distinctos;

Alberto Passos Lima, Afonso Henriques de Mattos, Antonio Gorgulho da Silva, Dario Affonso, Domingos José Fernandes, Francisco Estanislau Mendonça Gaziba, Francisco José Dentinho, João Baptista, João Domingos Lopes e João Gualberto Romeira, approvados.

Sexo feminino

De *Alcoutim*: Leonilda Centeno Mendonça, approvada.

De *Faro*: Anna de Sousa Barriga, Deolinda Rosa Cabeçadas, Francisca dos Anjos Cabrita d'Almeida, Maria Luiza Vaz Baganha Vila Lobos d'Arnedo, distinctas; Alice Nolasco Pinto Quaresma, Amelia da Conceição Serpa, Antonia Antunes, Catharina da Assumpção Carlos Lima, Deolinda de Sousa Pereira, Francisca dos Reis Uva da Luz, Luna Anram, Maria Alexandrina Pires Chaves, Maria Celeste Bourgard, Maria do Ceu Guerra Roque, Maria Custodia do Carmo, Maria da Gloria Martins, Maria Jesuina Simões, Maria da Purificação Agostinho, Maria de Sousa Mora Faria, Marianna da Conceição Mascarenhas, Marianna Pereira da Silva e Rosalia Thereza Gonçalves Pereira, approvadas.

De *Lagôa*: Isabel da Purificação Correia Ricardo, Isabel Romão Barroso, Maria da Conceição Rocha e Maria de Jesus Silva.

De *Lagos*: Maria do Ceu Viana Lopes, distincta; Laura da Gloria Costa, Lucinda da Gloria Cordeiro e Maria da Conceição Faustino.

De *Loulé*: Maria da Conceição Ramos e Maria dos Santos Ramos.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

Instrução publica

Em serviço do seu cargo esteve no domingo em Tavira o sub-inspector primario do circulo escolar de Faro, sr. Antonio da Conceição Teixeira, funcionario tão habil como zeloso e que se tem evidenciado pelos escrúpulos de justiça e consciencia porque guia o desempenho do seu mister.

Veio assistir á inspecção medica feita pelos srs. drs. Joaquim do Nascimento Trindade, Antonio Francisco de Sousa e Silvestre Falcão ao professor da Conceição, sr. Agostinho Manoel Martins, que foi considerado apto para continuar no exercicio das suas funcções.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

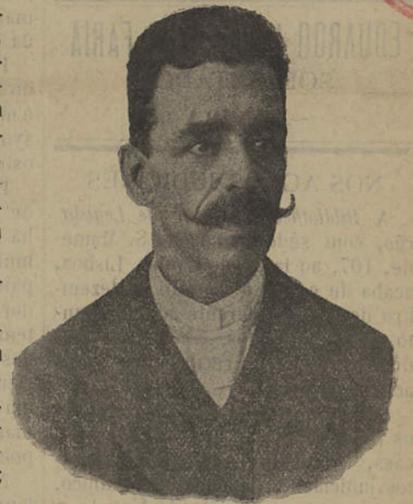
Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo mido.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido teatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham, e enfim uma larga collecção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

Abrange tres tomos e custa apenas 300 réis, ou 100 réis cada tomo.

Reis Damaso



E-me sempre grato fallar de homens pobres que, offuscados pelas imperfeições mesquinhas d'uma sociedade eivada de preconceitos caducos, conseguem ultrapassar a craveira niveladora das vulgaridades humanas, mórmente escoltados por uma probidade inalteravel n'estas eras de peccaminosa dissolução. E Reis Damaso pertencia a esses rarissimos caracteres.

Era algarvio, este distincto escriptor.

Nasceu em Lagôa a 11 de dezembro de 1850, tendo, com seu pae, que foi mestre-escola, aprendido as primeiras letras e o latim. Continuou os seus estudos em Faro e Lisboa, assentando, n'esta ultima cidade, praça em artilharia; sem vocação, porém, para a carreira militar, obteve licença para se matricular no Curso Superior de letras, fazendo os seus estudos n'esta escola superior de 1875 a 1877.

O professor Viale, na abertura da aula de litteraturas grega e latina, em outubro de 75, teceu-lhe logo rasgados encomios.

José Antonio Reis Damaso ja se tornára tambem então conhecido no jornalismo de Lisboa e das provincias, sendo acolhido carinhosamente por Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro*.

As prelecções scientificas de Theophilo Braga, no Curso Superior de Letras, produziram em Reis Damaso uma decisiva e salutar influencia, tomando uma orientação litteraria toda moderna, philosophica e positivista.

Com o activo movimento republicano que n'aquelles tempos despontou em Portugal, e que atrahia os corações novos e generosos, alistouse Reis Damaso na politica democratica, que seguiu sinceramente até morrer.

Abandonando a vida militar, procurou na civil meios de subsistencia, empregando-se no cartario d'um escrivão e passando a profissional no jornalismo lisbonense e estrangeiro. Como tal, fez parte da redacção do *Seculo*, isto antes da vargonhosa capitulação d'este jornal, e collaborou na *Emancipação*, de Thomar, na *Vanguarda*, semanario republicano federal, de Lisboa, na *Era Nova*, na *Revista de Estudos Livres* e na *Enciclopedia Republicana*, que depois dirigiu pela morte de Polycarpo Xavier de Paiva, outro algarvio pobre mas intelligentissimo.

Na *Revista de Estudos Livres* publicou um bom numero de artigos notaveis sobre os nossos escriptores modernos e a escola naturalista, apreciando judiciosamente os trabalhos de Julio Diniz, Eça de Queiroz, Teixeira de Queiroz, Fialho d'Almeida, José Augusto Vieira, Julio Lourenço Pinto, etc.

Em 1887 deu a lume dois soberbos estudos biographicos sobre João de Deus e Theophilo Braga; compiliou as tradições e contos populares do Algarve para Theophilo concluir os *Contos Tradicionaes do Povo Portuguez*. No *Diccionario da Vida Practica*, dirigido pelo finado jornalista Teixeira Bastos, encarregou-se da parte dos jogos infantis, archivando ali valiosos elementos da tradição portugueza.

Reis Damaso tambem dispendeu grande somma da sua actividade mental por ennumeradas publicações estrangeiras, tendo collaborado assiduamente na revista *Le Monde Poétique*, de Paris, e nos importantes jornaes *La Justicia* e *El Liberal*, de Madrid, dos

quaes foi correspondente telegraphico e litterario.

Foi correspondente politico d'uma revista de jurisprudencia no direito de Paris, e prestou excellente cooperacão ao conde Angelo de Gubz-natis no seu diccionario de jornalistas e escriptores de todo o mundo e na revista litteraria do mesmo erudito homem de letras italiano.

Manteve frequentes relações epistolares com os mais celebres intellectuaes de outros paizes, lembrandonos, ao acaso, de Raphael Maria de Labra, Vittorio Pica, Alberto Savine, Raphael Alta Mira, Tolstói, Emilia Pardo Bazam, Carmen Sylvia, a sohadora rainha da Roumania, etc.

Publicou, afóra os muitos escriptos dissimulados por revistas e jornaes, estes livros: *Pernographias* (contos), *Anjo da Caridade* (romance), e *João de Deus e a sua obra* (memoria referente ao glorioso poeta), que estava nos prelos da *Companhia Nacional Editora*, quando Reis Damaso falleceu em 18 de abril de 1895.

A sua morte devorou uma vaga que ainda ninguém a preencheu: a de jornalista honesto que lá fóra faça conhecidos os nossos homens de talento.

Serviu de secretario no congresso hispano portuguez que se realison em Madrid pelo centenario da America, apresentando por essa occasião a memoria sobre João de Deus, memoria que sahiu impressa mais tarde, como já adeante ficou dito.

Pelo que se vem de lér, sabe-se que era o extinto um trabalhador probo e intelligente, sendo amigo dedicado de Teixeira Bastos, Raphael de Labra, João de Deus, Bernardino Machado, Theophilo Braga e outros, tendo por todos elles devotada affeição.

Tinha verdadeira idolatria pela familia, procurando afanosamente collocar a ao abrigo das inclemencias sociaes. E, para terminar o ligeiro perfil ao prestante luctador, façamos um rapido reparo ao critico dos *Gatos*.

Em um livro de Silva Pinto, *Pela vida fóra*, publicado ha talvez dois annos, vem uma carta do fulgurante pamphletario com uma referencia ironica deprimente para o nome e sinceridade de Reis Damaso. Ora o sr. Falho d'Almeida, com o seu talento, com as suas virtudes e os seus não poucos defeitos e fraquezas, devia ter sido um pouco mais benigno para com Reis Damaso, porque bem sabe que a grandeza do genio não está na vontade de quem quer que seja, mas sim na *partilha* secreta que a natureza faz a cada ser, umas vezes com a prodigalidade, outras com indigencia. Todavia, não se dá o mesmo com a honestidade, havendo

por isso razões para admirar mais os que ostentam este brazão do que a-
quelle galardão inconsciente; e n'es-
se campo, cremos, não se pode es-
tabelecer paridade entre o vivo e o
morto.

Que direi com respeito a Silva Pin-
to? Nada. E nada se deve dizer de
quem está a penitenciar-se de antigas
batalhas e a abrigar-se no convívio
de conselheiros equivocados, afugentan-
do imaginarias tempestades.

Se tivemos necessidade d'esta di-
vagação brandamente retaliadora, é
porque a nossa consciencia, sempre
em combustão e ávida de justiça, di-
visou na agglomeração da obra pro-
duzida por estes dois esmorcidos
campiões da critica, muito quichotis-
mo e fancaria.

MARCOS ALGARVE.

EDUARDO A. PARREIRA FARIA SOLLICITADOR TAVIRA

NOS ACTOS JUDICIAES

A *Bibliotheca Popular de Legisla-
ção*, com sede na rua de S. Mame-
de, 107, ao largo do Caldas, Lisboa,
acaba de editar o decreto de dezem-
bro de 1903, referente ao pagamen-
to de emolumentos, contribuição in-
dustrial, sello de recibos, etc., nos
actos judiciaes.

Este folheto comprehende tambem
os regulamentos das estampilhas fis-
caes, e da cobrança dos emolumen-
tos judiciaes e do Ministerio Publico,
que constituem receita do Estado, e
as portarias de 30 de dezembro de
1903 e 4 de janeiro de 1904, sobre
afecções de pesos e medidas e exa-
mes para o cargo de aferidor. O seu
custo é de 150 réis.

INFANTERIA 4

Por motivo das proximas mano-
bras d'outono na area da 5.^a di-
visão militar, foram pedidos a este
regimento dois officiaes para o ser-
viço de instrucção aos reservistas,
indo um subalterno, o alferes Vaz
Mascarenhas, para Abrantes e o
capitão José Gomes Paulo para
Thomar, substituir officiaes de
igual patente pertencentes aos cor-
pos d'aquella divisão.

No serviço de instrucção dos re-
servistas em Tavira foi o alferes
Vaz Mascarenhas substituído pelo
tenente Lemos e no lugar de the-
soureiro do conselho administrati-
vo foi o capitão Gomes Paulo sub-
stituído pelo capitão Ernesto da
Cunha.

O commando militar de Ta-
vira passou a ser desempenhado
pelo tenente coronel, sr. Henrique
Xavier Cavaco.

Foram recebidos exemplares
do regulamento para o serviço em
companha, 1.^a parte, sobre o qual
começou a haver theorias.

Foi nomeado para acompanhar
o sr. general commandante da bri-
gada, como ajudante de campo, o
alferes Gama Pinto que seguiu
para Faro a apresentar-se áquella
autoridade.

Ha só dois officiaes promptos
para todo o serviço.

Ficou classificado em n.º 4 no
concurso para official d'administra-
ção militar o 1.º sargento Manuel
José Serpa, que está desempenhan-
do, actualmente, o cargo de sargen-
to ajudante.

Foi concedida a diuturnidade
de serviço desde 14 de julho em
que findou 6 annos de serviço ef-
fectivo no seu posto, o tenente me-
dico João José Peires Ponce e San-
ches.

Passou em 30 do mez findo
ao regimento n.º 4 de cavallaria do
Imperador da Allemanha, Guilher-
me II, o aspirante a official do cor-
po d'officiaes da administração mi-
litar, em tirocinio no regimento,
Desiderio Venancio Peres.

Marchou para Vendas Novas
afim de continuar o seu tirocinio
na escola pratica d'artilheria, o as-
pirante a official da administração
militar, Vicente Ferrer Maria Fran-
co.

Marchou para Lisboa por ter
sido chamado á secretaria da guer-
ra, o tenente Justino Frederico
Crispim.

Aos poetas algarvios

Ha poucos dias, os membros da
associação dos poetas da Normandia
foram a Petit-Couronne, communa
dos arredores de Rouen, onde existe
a modesta herdade, patrimonio
do grande poeta Pedro Corneille.

Soldados dispersos, evangelizado-
res de uma idéa, peões da sciencia,
foram a Petit-Couronne, não no in-
tento de augmentar mais um florão
de bronze á estatua que alli se er-
gue á memoria do poeta, mas, no
doce convívio de uma só familia,
commemorar o mestre, respirando e
mesmo ambiente.

Visitaram a casa, hoje transfor-
mada em museu, recitaram os seus
versos mais afamados, e representa-
ram o *Cid*, a peça dramatica que
maior enthusiasmo despertou em to-
da a França.

Para a dita festa não foi convida-
do o elemento official. Entenderam,
e muito bem, que, n'esta commu-
nidade sympathica de idéas, de nada valem
ostentações officiaes.

Parece-me ser um exemplo digno
de ser imitado. N'este nosso Algarve
ha maravilhosos cantores, que falam
muito superiormente a linguagem da
paixão e da imaginação; ha admira-
dores do maior lyrico dos nossos
tempus; ha sublimes apreciadores
dos versos immortaes de João de
Deus. Porque não hão de designar,
em cada anno, um dia para, em ro-
maria, visitar a casa onde o grande
poeta nasceu?

Nenhum, creio, lhe contesta os
louros, consagrados pelo paiz inteiro.
Nenhum ousa desvirtuar a sua me-
moria. Ninguém pensa em discutir-
lhe o valor e o merecimento. Porque
é, pois, que, annualmente, lhe não
dedicam um dia, a respirar o mesmo
ambiente que envolveu a mais doce
das crianças, transformada no mais
espontaneo dos poetas?

Dois são os predios em que a fa-
mília de João de Deus residiu—um,
onde elle nasceu; outro, onde resi-
diu até ao momento em que de todo
partiu para Lisboa. No primeiro, hoje
quasi em ruinas, ficaria bem uma
placa de bronze, que registasse o dia
do seu nascimento. Comprar este pre-
dio e n'elle fundar uma escola para
o ensino primario pelo seu systema,
seria a consagração mais subida e
agradavel á memoria do santo poeta
das crianças. Porque não empre-
ndem os nossos poetas algarvios
essa obra, ainda que tenham de re-
correr a uma subscrição publica?

Se assim procedessem, comporiam
a *ode* mais apreciada e mais sublime
e mostrariam aos extranhos que os
poetas não vivem somente de illu-
sões, mas descem das alturas do ge-
nio, quando tem de pagar uma dí-
vida ao seu mestre, ao pai espiritual
das crianças.

Censuram-nos, porque imitamos
servilmente os costumes de outros
paizes; e se ha um tanto de verdade
na censura, que mais uma vez nos
censurem por imitarmos aquelle
exemplo, alias revelador de um in-
timo sentimento patriótico, que il-
lustra e ennobrece. Já que os imi-
tamos nas *modas* e nas *bagatelas*,
imitemol-os tambem n'essa sublime
consagração ao genio e ao talento,
n'esse agape sympathico dos que
pensam e sentem.

ATHAYDE D'OLIVEIRA.

Foi o seguinte o rendimento de
julho findo nas delegações alfandegarias do Algarve: Villa Real de
Santo Antonio, 9.914\$011 réis;
Olhão, 1.733\$412 réis; Portimão,
2.907\$843 réis; Lagos, 1.267\$108
réis; Faro, 809\$611 réis.

COZINHA E COPA

O mais desenvolvido e completo
manual é o *Tratado Completo de Co-
zinha*, por Carlos Bento da Maia, con-
ceituado auctor dos «Elementos de
Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha*
em publicação, é illustrado profusa-
mente, e o preço da assignatura de
40 réis semanais, por caderneta, ou
200 réis mensaes por tomo de 5 ca-
dernetas.

Peçam prospectos e cadernetas spe-
cimen á Livraria GUILMARÆS & C.^a
108, Rua de S. Roque—Lisboa.

Poetas

VIVA DA COSTA

Com a sardinha empilhada,
Inda saltando vivaz,
Vem e cestinho, avergada,
Vem lá de baixo, da praia,
E sobe a pino o almaraz...
Mas nem por sombras cançada!
Córada ao sol, e puzada,
Faz vista de nova a saia!

Descalça. O pé regular
E brunido pela areia
D'essas arribas do mar.

Não se póde chamar feia.
Descalhida e farta a trança,
Affrontada do calor,
O lencito desatado,
E os beijos com tanta cór
Como a d'um cravo encarnado:
—A mocidade é uma flôr!

Magrinha; mas que vigor
No seu peso de balança,
E, para apressar os passos,
São duas azas os braços!

A venda deve ser boa,
Que ha muito que o mar não dá...
Com que alvoroço apreóa:
«Sardinha fresca!.. frés quia!..»

Vem as outras companheiras
Mais atrazadas. A'vante,
Ao Monte por essa encosta,
Ao Monte, ao Pragal e adeante.
Que ha muito que o mar não dá...
«Sardinha fresca! da Costa!
Viva da Costa!.. Frés-quia!..»

BULHÃO PATO.

CALDAS DE MONCHIQUE

Casa de saude—Systema Kneipp

Bom serviço medico diario,
comprehendendo applicações the-
rapeuticas, medicamentos, quar-
tos e comidas hygienicos
Por dia=1\$300 e 2\$200 réis

HOTEL CENTRAL

Serviço de primeira qualidade
Por dia=1\$100 e 1\$600 réis

HOTEL POPULAR

Por dia=700 e 1\$000 réis
2.^a meza—(pensão)—400 réis

Gerente dos hoteis—José da
Encarnação.

Quartos e chalets mobilados
desde 100 a 1\$500 réis diarios
Serviço nos quartos,
roupas e mobiliis d'aluguer

Banhos geraes, quentes, tepi-
dos e frios d'agua simples, mi-
neral ou artificial, duches, effu-
sões, pulverisações, banhos de
vapor, banhos de sol, gymnas-
tica medica. Tratamento do rheu-
matismo, doenças gastro intes-
tinaes, de pelle, do systema
nervoso e bronchtes, rachitismo,
convalescenças e suas doen-
ças chronicas não contagiosas.

CLUBE DE BILHAR

DIRECTOR-MEDICO
(68) João Bentes Castel-Branco.

Festa em San'a Catharina

Com pompa superior á dos annos
anteriores realisa se nos proximos
sabbado e domingo a festa á Sa-
nhora das Dores na freguezia de
Santa Catharina da Fonte do Bis-
po, que annualmente ali costuma
atrahir bastante gente de Tavira,
Moncarapacho e S. Braz d'Alpor-
tel.

Na vespera haverá cavalhadas e
outras folganças populares, tocan-
do a philarmónica *Artistas de Miner-
va*, de Loulé e queimando-se bas-
tantes arvores de fogo com peças
de novidade. A festa da igreja cor-
rerá com todo o luzimento e appa-
ratação, sendo selecta a orchestra con-
vidada.

Caminhos de ferro

Está annunciada para o dia 15
do proximo mez de setembro a inau-
guração da estação da Fuzeta. E'
muito provavel, porém, que a refe-
rida inauguração tenha logar no dia
30 do corrente mez.

Em fins de outubro proximo de-
ve abrir á exploração a estação da
Luz, n'este concelho.

—Nas linhas ferreas do sul e su-
este entrou em vigor a nova tarifa
geral para transportes por grande
e pequena velocidade approvada
por portaria de 18 de março findo.

—Foi elevado á categoria de es-
tação o apeadeiro de S. Malhias,
ao pé de Cuba, na linha do sul e
sueste.

Henrique de Mendonça

REINO DOS CÊOS

Romance. Preço: 800 réis. Livraria
Editora Viuva Tavares Cardoso, Lar-
go de Camões, 6. Lisboa.

O HERALDO

Como premettemos é de 6 pa-
ginas o presente numero que, por
motivo estranho á nossa vontade,
só sae hoje, sexta feira.

Como se torna robusta uma creança

Muitas vezes as creanças, sem
causa apparente, parecem parar no
seu desenvolvimento e tornam-se
fracas e debeis ao passo que outras
se desenvolvem muito depressa; para
aquellas o carinhoso cuidado dos paes
é infructifero. O que essas creanças
precisam não é senão o uso da Emul-
são de Scott, cujos effectos tão sur-
prezentes teve occasião de observar
o signatario da seguinte carta:



MARIA JOSÉ DIAS.

115, RUA DO COMMERCIO DO PORTO, PORTO,
16 de Abril de 1902.

Os meus tres filhos, de constituição es-
crophulosa e por consequencia rachiticos,
foram uma continua fonte de cuidados.

A mais nova especialmente, Maria José,
excessivamente contaminada pela terrivel
molestia — escrophulosa — já me não restava
a menor esperanza de que ella pudesse re-
sistir aos estragos da doença que desde o
berço a torturava d'uma forma tão horrivel.

Como ultimo recurso, experimentei a
Emulsão de Scott e não decorreu muito
tempo sem que eu visse, com a maior
alegria, a minha filhinha salva e completa-
mente curada. Só um remedio sublime
poderia effectuar um tal milagre! Hoje,
quando attento na sua face rosada e chaia,
como pae agradecido, abenço a Emulsão
de Scott, porque depois de Deus, é a ella
que devo a vida de minha filha Maria José
e a robustez dos meus dois outros filhos.

(a) ALVARO DIAS.

D'ordinario as creanças no seu
desenvolvimento não recebem do seu
alimento ordinario nutrição suffi-
ciente; d'ahi a necessidade de lhes ser
ministrado um medicamento alimen-
ticio que contenha todos os constitu-
intes precizos para um desenvolvi-
mento salutar. Sem duvida é o oleo
de fígado de bacalhau o medicamento
alimenticio mais natural e adequado,
mas infelizmente o seu uso é em muitos
casos impossivel, em virtude da sua
difficuldade de digestão e sobretudo
do paladar nauseabundo. Assim não
acontece com a Emulsão de Scott de
oleo de fígado do melhor bacalhau da
Noruega preparada de forma agrada-
vel ao paladar e de facil digestão;
antes enriquece o sangue, cria novo
apetite, produz robustez sadia, e
auxilia o desenvolvimento d'um são
e forte arcabouço.

Se se quizer alcançar saude, deve-
se fazer uso de um remedio genuino.
A genuina Emulsão de Scott traz
sempre sobre o in-
volucro de cór de
salmão um rotulo
com a marca de fa-
brica gravada, como
mostra a illustração.
Se se tiver cuidado
em obter a genuina
Emulsão de Scott,
ficar-se-ha livre de
qualquer decepção.



Marca registada.

NOTICIAS PESSOAES

Retira brevemente de Faro, em gozo de licença,
o sr. dr. Amal Guerra, juiz de direito d'aquella
comarca.

Na companhia de seu tio, o tenente sr. Augusto
Cesar Lopes Mascarenhas, encontra-se n'esta ci-
dade onde tenciona demorar-se um mez, o alum-
no da Escola do Exercicio, sr. Carlos Augusto Mas-
carenhas Gomes, filho do nosso mallogrado patri-
cio José Augusto Cesar Gomes.

Acompanhado de sua esposa e filhinha chegou
a Tavira na terça-feira o sr. Antonio da Costa-
Raymundo.

Acompanhado de sua familia retirou de Faro
para Loulé o sr. dr. José Bento Marim.

Regressaram das Caldas de Monchique a Faro
e partiram logo para as Caldas da Rainha o sr.
João Rodrigues Aragão e esposa.

Chegou no sabbado a esta cidade o sr. Damião
Contreiras. Parte hoje para Lisboa, d'onde segui-
rá para o Bussaco e Figueira da Foz.

Está em via de restabelecimento o negociante
sr. Francisco de Sousa Archonjo, victima d'um des-
astre ha pouco succedido em Faro.

De visita a sua familia encontra-se em Faro o
academico sr. Miguel Tavares Blanco.

Fixou residencia em Faro o parcho aposentado
do sr. João Ignacio Tavares.

Chegou a Villa Real de Santo Antonio, onde
tenciona exercer clinica, o sr. dr. João Abecas-
sis.

Com demora d'algun tempo encontra-se em
Faro o sr. José Augusto Inglez.

Encontra-se a gozo de ferias em Olhão o alum-
no da Escola do Exercicio, sr. João Carlos de
Mendonça.

Regressou dos Cucos a Olhão o sr. Lourenço
Martins Baptista.

Acompanhado de sua esposa e filha está nas
thermas dos Cucos o sr. Viriato Antonio Guer-
reiro, chefe da delegação aduaneira d'Olhão.

Regressou de Lisboa á Fuzeta o sr. Antonio
Maria Rodrigues do Passo.

Está nas Caldas da Rainha o sr. José Maria
Ludovice, escrivão de fazenda d'Olhão.

Chegou ante-hontem á sua casa de Cachupo,
onde tenciona demorar algum tempo, o sr. dr.
Agostinho Lucio, deputado pelo Algarve.

Está em Mondariz o sr. dr. José Teixeira Go-
mes.

Regressou da capital a Faro o sr. José Ale-
xandre da Fonseca. Sua esposa, já em convales-
cença, ficou na capital em companhia de seus filhos

Regressaram a Villa Nova de Portimão os srs.
dr. Joaquim Pargana Neves e Antonio do Carmo
Provisorio.

Acompanhado de seu filho regressou das Cal-
das de Monchique a Faro o sr. Joaquim Peres.

Regressou a Faro da sua excursão pelo estrangeiro
o sr. commandador Ferreira Netto, governa-
dador civil do districto.

Acompanhado de sua esposa retirou de Faro
para Portimão o agronomo, sr. José de Almeida
Coelho do Bivar.

De Lanjaron (Hespanha) regressaram a Olhão
os srs. João Lucio Pereira e Joaquim Antonio da
Fonseca e a Faro o sr. Antonio da Rosa.

Está no Monte da Estephania em Cintra o sr.
conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes.

Goza em Lagos a licença de 60 dias que lhe
foi arbitrada pela junta o sr. Jeronymo Paulo Ca-
bral Madeira.

Deve effectuar-se brevemente em Aljezur o en-
lace matrimonial do sr. João Correia Marreiros
com a sr.^a D. Cleonisse Duarte, filha do sr. Fran-
cisco Antonio Mestre.

Partiu na terça feira para Lisboa, d'onde deve
regressar amanhã, acompanhada de sua mãe, a
sr.^a Benvenida Alfarra Cruz.

Acompanhado de sua esposa retirou para Mon-
chique o sr. Antonio Vieira, pharmaceutico n'a-
quella villa.

Acompanhado de sua esposa regressou de Mon-
chique a Tavira o sr. dr. Antonio Maria Fructuoso
da Silva, delegado do procurador regio n'esta co-
marca.

Estão veraneando em Ferragudo os srs. João
Vaz de Mascarenhas e Julio de Lemos Correia
Leal.

Encontra-se desde ha dias na quinta de S.
João, (Atalaya, Entrocamento) o sr. dr. José
Francisco Teixeira d'Azevedo.

Partiu na quinta-feira para Morianes o sr.
Eduardo Felix Franco.

De passagem para Faro estiveram hontem em Tavira os srs. capitão Barrreira e dr. Raul Fosc...

Acompanhado de sua familia chegou a esta cidade, onde vem passar a habitual temporada, o sr. João Abel Teixeira de Loulé.

Dr. João Lucio

Anciava se desde ha tempo a estreia d'este novo advogado no tribunal d'esta comarca. João Lucio trouxera de Coimbra a par da sua honrosa reputação de litterato o justo renome de um orador apromorado e eloquente e d'ahi a ariedade de ouvil o, sobretudo n'uma



provincia onde a oratoria do foro perdia os seus melhores ornamentos.

Descançado da faina universitaria, João Lucio abriu banca de advogado e fez a sua estreia em Silves n'uma causa das mais humanas e em defeza dos opprimidos. Por cartas de amigos velhos soubemos da funda impressão de a grado que essa defeza deixara n'a quella cidade e sobretudo na classe operaria cuja triste epopeia o distincto advogado traçara em phrasés d'um alto conceito humano e d'um requintado sabôr artistico.

D'ahi a dias sahia d'aquelle importante centro industrial a classe dos rolheiros, numerosamente representada pelos seus principaes cooperadores, e vinha a Olhão no unico proposito de prestar sincera homenagem ao novo paladino das classes proletarias. Offereceram lhe então um caprichoso quadro de cortiça, condecoração de merito sem o estigma mercantil das reparições officiosas, mas com o elevado cunho de sinceridade que pode dispensar uma classe humilde de trabalhadores.

Dias depois João Lucio estreava-se no tribunal de Faro, o seu verbo fluente e primoroso commovia intensamente o auditorio e o juiz descia da cathedra a abraçalo com a fé e o entusiasmo com que se abraça alguém que nos falla á alma e que sabe pôr na palavra a força e a energia sufficiente para accordar novas forças e novas energias.

Coube agora a Tavira a vez de ouvir o novo tribuno e d'entre esse recente periodo de audiencias que deu rasoavel pasto á aguçada curiosidade do nosso publico, resaltou com notavel evidencia a brilhantissima estreia de João Lucio.

Pondo uma nota desusada na vida dos nossos tribunaes, a audiencia d'aquelle dia contava d'entre os assistentes algumas senhoras da nossa melhor sociedade e d'esse acontecimento tão inesperado como feliz tirou o novo advogado estro para exordiar o seu discurso com um dos mais delicados e primorosos trechos que lhe temos ouvido.

Poeta e orador, cheio de sentimento e exuberante de arte, cantou em rithmada prosa d'ouro fino o papel da mulher na sociedade atravez todos os factos e todas as eras, evocou heroínas e escriptoras e traçou com inequalvel delicadeza e brilho o perfil da mulher em toda a sua quintessenciada complexão.

Referiu-se depois a Tavira, a velha cidade mourisca, e deu-nos uma admiravel pagina d'essa interessante e historica tecida de lendas e encantamentos. E depois de ter encantado o auditorio com as scintillas d'estes trechos preleminares, começou de comovel-o com a defeza do processo, fazendo resaltar toda a amargura do velho que defendia. Quando o juiz proferiu a senten-

ca que absolveu o reu, este correu a beijar a mão do advogado, desfeito em lagrimas, e n'esse soffrego desejo traduziu-se o mais sincero e vehemente applauso ao excellentissimo discurso de João Lucio.

Dias depois o distincto advogado voltou a esta cidade e noyamente teve ensejo de revellar ao nosso publico as suas incontestaveis qualidades de orador eloquente e primoroso. A these d'este seu ultimo discurso—a psychologia das multidões,—tratou a com nitido relêvo e intelligente observação, provando com notavel fluencia oratoria quanto é cega, na maior parte das vezes, a onda da opinião publica, a mesma que levou Christo á crucificação, que apedrejou Zola e conduziu Drefius ao desterro da Guaiana.

Em ambos os discursos João Lucio foi sinceramente felicitado, manifestando-lhe muitos dos nossos conterraneos inequivocas provas de sympathia e apreço.

Para os insaciaveis de verdade e justiça, ainda consola vêr triumphar á custa dos seus proprios esforços aquelles que a cabotagem intenta maçar com o jus da sua ruindade. Adversarios intransigentes de João Lucio, pesando-nos muito vélo n'uma falsa politica de embustes e de mentiras, onde, não sabemos porque mau destino ou talvez sonhadôra illusão se enfileiram homens de subido valor, não podemos deixar de abraçalo pelo exito de sua brilhantissima estreia de advogado no tribunal d'esta comarca.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A Gazeta das Aldeias

Encontra-se publicadô o n.º 450 d'esta afamada revista agricola que se publica no Porto sob a proficiente direcção de Julio Gama. Summario: A Fraude nos Vinhos, por Julio Gama; Hygiene publica (cartes insalubres), por J. V. de Paula Nogueira; Silvicultura (arborisacões diversas, o freixo) por Carlos de Sousa Pimental; Horta e jardim (a beiradôra de inverno), por Eduardo Sequeira; Agricultura (passagem de enxames) pelo rev. José Carlos Valla do Rêgo; Arboricultura (pêra favorita Merel), por Eduardo Sequeira; Hygiene e medicina pratica (intoxicacões alimentares) pelo dr. José de Magalhães; Caça e pesca (piscicultura de agua doce), por Eduardo Sequeira; Economia dom stica (culinaria: bacalhau cozido), por D. Sophia de Sousa; Consultas, Folhetim, secções e artigos diversos.

A Caça

Com o fasciculo em distribuição correspondente ao mez de julho, completa esta revista de uma forma brilhante, o seu quinto anno de publicação. Collaborado por José Amado, Manuel Galvão, dr. Henrique Anahoreta, S. Paio, dr. Paulo Cancellia, D. Luiz de Castro e outros escriptores igualmente estimados na litteratura agricola e sportiva do paiz, é o 12.º fasciculo um dos melhores da collecção. Além de excellentes gravuras dos variados typos da caça pointer, encerra numerosas illustrações de cavallos da exposição hippica e d's cavalhadas á antiga portugueza realisadas ultimamente em Santarem.

As pessoas que desejarem assignar o sexto anno, o qual começa em agosto do corrente, devem enviar o seu pedido á redacção na rua Nova do Loureiro, 36, 2.º—Lisboa. A importancia da assignatura é restituída em bilhetes de admissão no «Sportin Parque», ficando portanto os amadores com «A Caça» gratuitamente.

Educação Nacional

Recebemos o ultimo numero publicado d'esta antiga revista pedagogica dirigida pelo sr. Antonio Figueirinhas. Entre varias collaboraçoes e noticiario insere um artigo portuhamo do mallogrado escriptor Pinto Ribeiro, «Os nossos maiores». E' mais um artigo a revellar a maneira muito original com que Pinto Ribeiro escrevia sobre os factos da nossa historia e que certamente lhe daria um dos primeiros logares entres os historiadôres Portugaezes.

A Parodia

Vem cheio de genuina graça portugueza o ultimo numero d'esta interessante revista de caricaturas onde o lapis de Raphael Bordallo continua tracando paginas de admiravel humôr. «Pudor Administrativo» é o titulo da pagina central onde se troca com fino espirito uma recente medida de policia que só depois da meia noite deixa de ter escrupulos de moral.

João Chagas, o scintillante chronista que ali escreve sob a mascara de «João Rimanso», tem n'este numero uma chronica magnifica, «A Lapide».

LIVROS DUPLICADOS

A bibliotheca municipal João de Deus instituida em Faro, possui diversas obras, em duplicado, que troca por quaesquer livros que não tenha. As pessoas que estiverem n'este caso poderão enviar uma relação dos livros de que desejem desfazer-se ao bibliothecario interino recebendo em troca a relação dos duplicados da bibliotheca para escolherem os de que careçam. O escambo é feito com auctorisação da edilidade

OFFICINA DE CANTEIRO E ESCULPTURA DE JOSE DA SILVA Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes sua industria Jazigos de capella, de pyramides, cabeceiras, campas, lapides epitaphisio gravados ou em relevo, urnas funerarias, ornamentos e misulas xadrezes, fogões, banheiras, lavatorios e bancadas para barbeiros e molduras para espelhos, pedras para moveis, almofarizes e conchas para agua. Executam-se com perfeição todos os trabalhos em bom marmore e por módicidade de preços, incumbindo-se em todas as condições dos assentamentos dos jazigos para qualquer terra do Algarve, assim como vae tratar directamente se assim o desejarem e para maior commodidade dos dignos freguezes, presta mais esclarecimentos em Tavira, José Rodrigues Cunha N. B.—Tem sempre feito em deposito algumas das obras especificadas. OFFICINA DE CANTEIRO Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo á rua da Conceição.) LISBOA

Praia da Rocha sr. deseja fazer na Rocha é o Casino, já em construcção, e que depois de concluido dará extraordinaria animação á praia. Encontram se aqui veraneando: Francisco Bivar Weinholtze e esposa; José Bivar, esposa e filho; Antonio Serpa, esposa e filho José Paulo Serpa; Abilio de Paiva Andrade, esposa e filhas; D. Antonia Palma; A esposa do sr. dr. José Teixeira Gomes e seus filhos; D. Fabianna Garcia Peres e seus filhos; D. Emilia Azevedo, suas irmãs com a familia do sr. Francisco B. lles e do tenente Leiria; O tenente Moreira, da guarda fiscal com sua esposa e filho; José Antonio Vasco Mascarenhas, sua esposa e filhos; José Mascarenhas, esposa e filhos; Guilherme Xavier Basto Junior, sua esposa e filhos; Guilherme Xavier Basto Senior e esposa; D. Fabianna Mascarenhas Garcia e filhas, Catharina e Beatriz; Filippe de Cary, filho e familia; Leite Pereira e familia; Luiz Antonio Maravilhas e uma filha; Luiz Furtado Guerra e familia; Constantino Cumano, esposa, filho e sobrinho; conselheiro Luiz Bivar e esposa, D. Maria das Dôres Gouveia, Gomes Xavier e familia.

Que bellas tardes que alli se passam principalmente n'esta estação do anno, em que o Oceano de leão se transforme em humilde cordeiro espreguicando-se lentamente sobre a areia e beijando a mansamente!... que viração tão fresca que nos vem açoutar o rosto quando á tardinha se vae passeando e contemplando as enamoradoas banhitas, que, lançando os seus olhares meigos e cheios de docura aos seus respectivos namorados, dão com as suas toilettes garbadas a nota alegre d'aquelle convívio familiar.

Que encanto que o visitante sente, quando do alto do rochedo que domina a barra, contempla com extase, d'um lado, o mar infinito salpicado de velas brancas de pequenas embarcações costeiras, do outro os figueiras e vinhedos que no seu conjunto faz lembrar um jardim cuidadosamente tratado com as suas pequeninas casas brancas como a neve, e os seus chalets á beira-mar artisticamente bem feitos, perdendo-se o olhar nas seranias onduladas de Monchique; cujos encantos teem sido por mais de uma vez cantados por poetas e descriptos por prosadores dos mais illustres da provincia.

Aqui fica pois a nossa humilde impressão d'este abençoado canto algarvio, descripto com phrases rudes mas sinceras porque não temos auctoridade para fazer impressões d'esta natureza com rasgos scintillantes e palavras buriladas proprias de estylistas consumados, porque a isso se oppõe os nossos poucos conhecimentos jornalisticos.

—Ultimamente esta bella praia tem tido grande incremento devido ao sr. Francisco de Bivar Weinholtz que, comprando a magnifica propriedade do Estremal, immediatamente mandou levantar a planta topographica para assim poder fazer os aforamentos em harmonia com essa planta.

Um dos melhoramentos que este

REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL A Bibliotheca Popular de Legislação, com sôle na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Calvario) Lisboa, acaba de editar o Regulamento do Registo Commercial, approvedo por decreto 15 de novembro de 888, segundo de legislação sobre prestação de fianças Judiciaes; Salubridade das Edificações Urbanas; Organização dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despesas de Instrucção Primaria; Policia Judiciaria e de Investigaçao; Execuções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correccão para Menores do Sexo Feminino Taxas do Sello de Licenças Industriaes. Direitos; de Mercê, sendo o seu custo 160 réis. O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a class commercial.

HOTEL CONTINENTAL Lisboa — Rocio Serviço de mesa de 1.ª ordem Preço de previsão: 15200 rs.

O articulista da Plebe bate agora no classissimo e dá a apalavra abetoar a melhor das intenções. Talvez por isso não quiz saber das abetoadellas que lhe promettemos.

Depois, n'uma má vontade que cousa alguma justifica, não quer que Tavira deva beneficios ao novo deputado sr. dr. José Teixeira d'Azevedo.

Mas então diga-nos cá: a quem se deve o importante melhoramento da limpeza do rio? Venha a resposta, e verá como terá novas perguntas, qual d'ellas mais embaraçosas para o articulista da Plebe.

Está definitivamente resolvida a questão dos commissarios regios junto das companhias de pesca do Algarve. A costa maritima da provincia fica dividida em duas zonas, barlavento e sotavento. Fica commissario regio junto das companhias de pesca da primeira zona o sr. Joaquim Negrão e na segunda o deputado sr. Domingos Eusebio da Fonseca.

Crêmos que os novos funcionarios já tomaram posse dos seus logares.

GAZETA DAS ALDEIAS Semanario illustrado de propaganda agricola. Assignatura por anno: 27000 réis, rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º—Porto.

REVISTA AGRONOMICA Publicaçao da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal. Assignatura por anno: 38000 réis, travessa dos Remolares, 30, 1.º—Lisboa.

A sorte do tísico

Uma eminentissima autoridade medica revelou recentemente este resultado obtido depois de cuidadosamente investigar: um tísico pode ser considerado salvo se poder digerir oleo de figado de bacalhau. O "se" n'esta phrase é para mais de um paciente assumpto de vida ou de morte, e a feliz novidade para todos os tísicos é que elles podem digerir o oleo de figado de bacalhau na moderna e racional fórmula — Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott é o melhor oleo de figado de bacalhau, de excellentissima paladar e de facil digestão, e pode ser tomado sem o menor inconveniente. Na Emulsão de Scott o oleo de figado de bacalhau é reforçado com Hypophosphitos de cal e sôla. Assim como o creme é de mais facil digestão que a manteiga, assim a Emulsão de Scott é mais facilmente digerida que o oleo ordinario, porque o oleo é transformado em pequenos e finos globulos e assim a assimilação é facilmente feita. Toda a gordura introduzida no estomago é transformada em uma emulsão pelo succo digestivo, d'ahi a grande quantidade de trabalho que se poupa ao estomago; é essa a razão porque a Emulsão de Scott é tão facilmente tolerada, mesmo pelos doentes mais fracos. Muitas das mais graves doenças, como a tísica, encontram a sua origem nas digestões irregulares, e não é possivel curar uma doença, sem que primeiro se faça cessar a sua causa. Se os orgãos digestivos não trabalham com regularidade, o organismo não pode receber força do alimento ordinario e então recebe do sangue o resto da força precisa. Como consequencia o sangue enfraquece, torna-se delgado e perde todo o seu poder de resistir ás doenças.

A Emulsão de Scott restaura rapidamente a força e vitalidade perdidas, e não existe em todo o mundo outro remedio que com igual certeza e promptidão, atalhe quaesquer doenças debilitantes.

Os tísicos em primeiro gran acham na Emulsão de Scott a sua salvação, e os mais atacados gosam um allivio inesperado e são immensamente beneficiados pelo uso regular d'este maravilhoso reconstituinte.

A fama da Emulsão de Scott tem induzido muitos e fazer imitações, e assim para poderem vender taes imitações, empregam ingredientes mais baratos e por tanto de inferior qualidade. Haja pois cautela e insista-se em obter a genuina Emulsão de Scott. Todos os frascos genuinos trazem gravada na etiqueta a marca de fabrica de um homem levando um grande peixe, segundo a illustração junta. Marca registrada.



CARTA DE LISBOA

Estamos chegados a esta não pequena dificuldade annual que periodicamente nos surge, da escassez de noticias na quadra em que, por moda e por hygiene, se torna uma obrigação imprescindivel para o maior numero desertar da capital. Agora Lisboa, a pouco e pouco, despovoa-se, os theatros fecham enquanto abrem clubs e casinos ribaldeiros, os renques de arvores da Avenida ficam quasi solitarios, passando os amanteticos bucolismos que elles de ordinario abrigam para os toldos gritantes da beiramar; e pela verde amplidão d'esses campos fóra, as vivendas animam-se, a seiva estua opulenta sob um sol creador, e ao trabalho rijo e arrogante das eiras corresponde o farto remanso da sésta sob os telheiros frescos, mordidos do sol.

De sorte que até a mim, leitor amigo, n'esta obrigadã hora agradavel de palestrar contigo, muito mais me sorriria ir epicureamente estirar-me á sombra das velhas arvores da minha terra, do que vir tomar-te o tempo com informações somenas e minusculas noticias para o teu interesse.

Porque, para cumulo de azar, nem as eleições geraes de deputados trouxeram grande thema para animar as discussões dos círculos e as intrigas dos partidos. Foram apenas de hontem e já parecem bem distantes. Não interessaram a opinião, porque os seus resultados eram, em geral, antecipadamente conhecidos. Nem mesmo os republicanos, que só se moveram, á ultima hora, conseguiram dar ao assumpto uma nota mais violenta. Os do Porto abstiveram-se, e os de Lisboa apenas concorreram com uns votos mais. Mas nenhuma das suas candidaturas vingou. Tambem por aqui falhou o interesse.

Pelos jornaes da capital já estão informados da pendencia de honra suscitada entre o julz de Olhão, sr. dr. Liz Teixeira e o advogado sr. dr. Affonso Costa. Informado por alguém que muito de perto acompanhou os acontecimentos, apurei isto: no dia da audiencia do Bartholomeu Constantino em Olhão o dr. Affonso Costa, ao saber da sentença condemnatoria, feriu com algumas phrases inconvenientes a dignidade pessoal do dr. Liz Teixeira. Ouviu-as, entre outros, o dr. Arthur Aguedo de Miranda e soube-as depois o dr. Liz Teixeira com o errado accrescimo de que as referidas phrases se haviam repetido na estação de Faro. Telegraphou immediatamente o dr. Liz Teixeira para o dr. Affonso Costa, respendendo este que apenas apreciara a sentença e que se encontrava aqui no Avenida Palace. Esta ultima parte do telegramma fez vir á capital o juiz de Olhão, acompanhado dos srs. dr. João Franco Pereira de Mattos, medico e Alvaro da Costa Ferreira, official de marinha. Pouco depois constituiu-se o tribunal de honra, sendo este dois ultimos senhores padrinhos do dr. Liz e os srs. general Dantas Baracho e dr. Germano Martins, padrinho do dr. Affonso Costa. Depois de larga discussão redigiu-se a acta de que já devem ter conhecido e que não mereceu o applauso dos mais ou menos habituados a esta lida rigozamente praxatica.

Em todo o caso registamos com satisfação o bom desfecho da pendencia e tanto mais quanto positivamente sabemos que o dr. Liz Teixeira recomendará aos seus padrinhos o duelo á pistola, com alça e mira, á distancia minima e disparando-se tres tiros. Sahia-se da grotesca rotina dos duelos posticos, mas punham-se em evidente perigo de vida dois homens dignos pelas suas elevadas qualidades de intelligencia e caracter.

O dr. Liz Teixeira recebeu em Coruche mais de 200 telegrammas de felicitação, ficando ás suas ordens n'aquelle dia a estação telegraphica d'aquella localidade.

tenente da armada, sr. Joaquim Pedro Judice Biker.

—Está no gozo de 30 dias de licença o tenente de caçadores 2, sr. João Antonio Maldonado Peres.

—Acompanhado de sua esposa e filhos mais novos retira brevemente para a sua casa do minho o sr. dr. Magalhães Barros, deputado pelo Algarve e juiz da Relação de Lisboa.

—Partiu segunda-feira para o Algarve o sr. conselheiro Joaquim Tello.

—Não é verdadeira a noticia publicada por varios jornaes de que o sr. João de Mascarenhas Gaivão, capitão de artilheria, se tivesse oferecido para servir em commissão especial na India.

Consequentemente não é tambem exacta a informação de que esse official, antigo governador de Mossamedes e de Lourenço Marques, e que ainda recentemente fez, como chefe de estado maior, a campanha do Barué, tivesse desistido de ir servir no ultramar. Não podia desistir d'uma commissão para que se não tinha oferecido.

Officina de canteiro e esculptura DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES Eucarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc. LARGO DO CARMO (5872) Faro

Foi presente ao ultimo conselho superior de hygiene e distribuido ao vogal sr. dr. Guilherme Ennes o processo sobre as modificações a introduzir no actual regulamento porque se seguem as Caldas de Monchique, proposta pelo director d'este estabelecimento thermal, sr. dr. João Bentes Castel-Branco.

Novidades litterarias

- O Lobo da Madragoa, por A. Pimentel. S. Frei Gil Por esse mundo Silva Pinto Alma Humana Cerebros e Corações, por D. Maria Amalia De Longe, por Caiel Para ser amada (conselho d'uma coquete segredos femininos) pela condessa Lauriana Chegarã Almanach de Lembranças para 1905 Almanach das Senhoras para 1905 Almanach Ilustrado da 1905

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

Obituário

Faleceu em Tavira a mãe dos srs. Miguel Galvão, de Faro, e Antonio Galvão, de Olhão. Em Olhão: D. Maria do Carmo Mendonça Vinhas, irmã do padre sr. João de Mendonça Vinhas e tia do sr. Antonio Vinhas Reis; a avó do sr. Francisco José Pereira, pharmaceutico do Compromisso Marítimo.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Namede, 107 (ao largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar esta novo regulamento, em conformidade com a ultima publicação do Diario do Governo. E' a unica edição que contem a carta de lei de 29 de julho de 1899, e o regulamento da servico das anulações por sinistros, occorridos em predios rusticos, de 25 de agosto de 1903, sendo o seu preço 200 réis.

Tambem já está exposta á venda o regulamento relativo ao imposto sobre Especialidades Pharmaceuticas. O seu custo é de 200 réis.

Ultimas noticias

(Serviço telegraphico de «O HERALDO»)

Loteria

Lisboa, 18, ás 5, t.—Os numeros mais premiados da loteria foram 904, 1.026, 4 237, 2.237, 4 243, 190, 715 719, 1 601, 1 721 2 223, 2.552 2.723, 2.887, 5 828, 6.173, 6 645.

Caminho de ferro

Lisboa, 18, ás 5,47 t.—E' positiva a inauguração da estação da Fuzeta no dia 1 de setembro.

Relegião em França

Lisboa, 18 ás 7,21 t.—A população de Clermont Ferrand impediu a expulsão das freiras Ursulinas em Amberts e espancou o official dos gendarmes, escrivão e serralheiro que se prestara a arrombar a fechadura da porta.

Incendio

Lisboa, 18, ás 8, n.—Um telegramma de Kusk diz ter ardido a villa da Volork.

A guerra

Lisboa, 18, ás 8,25, t.—Telegramma Vladivoslock russia Gromobi regressaram alli com avarias graves. Assegura-se governador Porto Arthur recusa capitular e não toma perto sahida individuos não combatentes Esquadra japoneza esperada Chauwkae hoje Bombardeamento Porto Arthur continua vigoroso.

Villa Real, 18, ás 7, t.—Recebeu-se com agrado geral a noticia de se começarem brevemente os trabalhos para a ponte que liga esta villa com Castro Marim

Sabemos que o sr. administrador está no proposito de permitir o concerto de philarmonicas, devendo já tocar a regeneradora no proximo domingo.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 26 de julho até ao dia 1 de agosto de 1904

Villa Real

- Abobora, 75 atuns e 1 atuarro, vendidos por 377,000 réis. Medo das Cascas, 881 atuns e 319 atuarros, vendidos por 5,171,103 réis. Barril, 374 atuns e 8 atuarros, vendidos por 1,964,998 réis. Livramento, 65 atuns e 23 atuarros, vendidos por 391,416 réis. Galé, 76 atuns e 9 atuarros, vendidos por 439,791 réis. Zaval, 130 atuns e 159 atuarros, vendidos por 866,040 réis. Atalaya, 1,845 atuns, 1,264 atuarros e 87 albacoras, vendidos por 11,857,819 réis.

Lagos

Torre Altinha, 1 atum, 4 atuarros e diversas porções de diversos, vendidos por 525,200 réis.

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 9 até ao dia 15 d'agosto de 1904

Villa Real

- Medo das Cascas, 74 atuns e 26 atuarros, vendidos por 447,666 rs. Medo das Cascas, 122 atuns e 38 atuarros, vendidos por 681,080 rs. Barril, 61 atuns e 74 atuarros, vendidos por 528,041 réis. Livramento, 132 atuns e 5 atuarros, vendidos por 727,249 réis. Bias, 22 atuns, 2 atuarros e 40 albacoras, vendidos por 214,248 réis. Galé, 4 atuns e 44 atuarros, vendidas por 154,000 réis.

Lagos

Torre Altinha, 2 atuns, 3 albacoras e diversas porções de diversos, vendidos por 581,050 réis.

MERCADO DE GENEROS

DIA 14 DE AGOSTO

Table with 2 columns: Commodity and Price. Cevada... 440 14 litros, Trigo broeiro... 740, Trigo rijo... 780, Feijão branco... 1,400, Feijão raiado... 1,300, Favas... 700, Grão... 1,200, Milho de regadio... 640, Milho de sequeiro... 600

Hontem a alfarroba estava a 900 réis a amendoa côca a 2,200 réis e a dura a 900 réis.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez d'agosto

Table with 4 columns: Dias, Horas, De Mertola, Dias, Horas, De Villa Real. Rows for various dates and times, including 'tarde' and 'manhã'.

Horario dos comboios

(Estação d'Olhão)

Table with 2 columns: Partidas and Chegadas. Partidas: Comboio de mercadorias... 7,30 manhã, Tramway para Faro... 10, Comboio de mercadorias... 3,50 tarde, Comboio correio... 6,30, Tramway para Faro... 7,15. Chegadas: Comboio correio... 5,10 manhã, Tramway de Portimão... 9,57, Comboio de mercadorias... 2,25 tarde, Comboio de mercadorias... 4,50, Comboio de mercadorias... 8,30

Confraria de Nossa Senhora dos Martyres de Castro-Marim

A meza administrativa da Confraria de Nossa Senhora dos Martyres, Castro Marim, faz publico, que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã na casa do despacho da mesma confraria, erecta na sua egreja, se ha de proceder á venda, em hasta publica, d'uma porção de trigo, producto de esmolas fl-recidas a Senhora dos Martyres, pelos devotos, nos dias 14 e 15 do corrente. Castro-Marim, 17 d'agosto de 1904 O escrivão. (115) Joaquim Antonio Correia.



Actriz Amelia Vieira na Tosca

Em Tavira

A quem competir pedimos urgentes providencias sobre a criminosa morosidade com que se esti procedendo nas reparações da ponte d'esta cidade, causando enorme transtorno á viação. A entrada da ponte, do lado da praça, já de si é difficil e perigosa e agora com a pedra britada que ali está ha uns poucos de dias, torna se de quasi impossivel transito para os animas.

Casas Vende se uma terra, na rua de S. Lazaro n.º 63 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço cabana e palheiro. Trata se com José Gomes Corsino.

Arrenda-se a horta e seuciro da propriedade «Fonte Santa», freguezia da Luz. Trata se com o capitão O tígão. (113)

Theatro

Como tinhamos annunciado chegou a Tavira e deu os tres promettidos espectaculos a troupe de artistas dos theatros de Lisboa dirigida pelos actores Augusto de Mello e Cardoso Galvão.

Constou o primeiro espectaculo da comedia em 3 actos Divorciosmos, espirituosa chage á lei do divorcio que obteve regular desempenho da parte de quasi todos os interpretes. Sobresahiram, porem, os actores Augusto de Mello no Des Plunelles e Joaquim Costa que fez, com inequalavel arte, o papel de José, criado de restaurante.

Na segunda noite, sexta feira, representou se o drama em 5 actos Vida d'um Rapaz Pobre, que teve fiel interpretação, sobretudo nos papeis principaes desempenhados por Alves da Silva e Amelia Vieira.

No terceiro espectaculo, Menhas d'Arthur, a plateia estorou de riso e Joaquim Costa teve a consagração da plateia.

Cardoso Galvão fez um excellente papel no Laubepin, da Vida d'um Rapaz Pobre e Amelia Nobre, elevada dos defeitos do Principe Real, revelou se actriz na Cypriana do Divorciosmos.

Ricardo Salgado é, depois de Joaquim Costa, o primeiro comico da troupe e revela qualidades muito aproveitaveis dentro d'essa especialidade. Eduardo Fernandes, que é um excelente rapaz, continua a apalhaar muito os papeis já lhe pertencem. Faz rir o publico, mas não é arte, cu antes, é arte de feirá.

Esta companhia foi uma das melhores que nos tem visitado e o publico applaudia-a com enthusiasmo.

Uma tournée de artistas

Interview com o actor Augusto de Mello—Os theatros na provincia—Impressões sobre o publico—Itinerario da tournée—O theatro de D. Maria

Têm sempre o seu quê de historia estas *tournées* theatraes que annualmente nos visitam, mal o estio começa a açoiar de Lisboa o publico habitual dos theatros. E para que os nossos leitores ficassem sabendo a pequena historia da *troupe* que nos visitou a semana passada, dêmo-nos á reportagem moderna de entrevistar Augusto de Mello, o director da *troupe*, e arrancar-lhe n'um ligeiro cavaco os principaes elementos para a historia desejada.

Mal cabiu o panno sobre o primeiro acto das *Manhas d'Arthur*, fugindo á vozearia dos applausos em que a platêa se entretinha, enfiámos pelo estreito corredor dos camarins e logo a poucos passos a figura obesa e sympathica de Augusto de Mello nos deteve.

Actores e actrizes corriam soffregamente aos camarins, já glorificados pelo applauso unanime da platêa, e Augusto de Mello, alagado em suor, conduziu-me ao camarim onde foi colar agfeitadamente o lado direito do bigode.

Augusto de Mello pragueja contra o calor, falla da massada a que obrigam estas excursões artisticas e nós, logo á queima roupa:

—Como nasceu a ideia da *tournée*?

—Eu estava convidado por um amigo meu, o Francisco Vieira, do *Sanguinhal*, para passar os mezes de agosto e setembro em Hespanha, parte em Madrid na sua excellente casa da *Playa de San Martín* e o resto da temporada em San Sebastian. Este moço, que é muito rico, adora a Hespanha e percorre-a diferentes vezes. Porem, um acontecimento da minha vida levou-me a não poder sahir de Lisboa, ou pelo menos de Portugal. O meu collega Cardoso Galvão tentava organizar uma *tournée*. Encontramo-nos uma noite á porta do *Suisso* e cavaqueámos sobre o assumpto. Dois dias depois, em casa do meu amigo Chico Vieira e durante um almoço em que saboreámos um delicioso arroz á Valenciana, *Polla* como dizem os hespanhoes, assentamos nas bases da excursão, ficando determinado que duraria agosto e setembro, principiando no Alentejo e terminando nas praias do norte.

—E tiveram facilidade em arranjar todos os elementos para constituir a companhia?

—Um trabalho d'esses em Lisboa é sempre difficil; ainda assim fomos felizes. Convidamos Amelia Vieira como *estrella*, Joaquim Costa, Alves da Silva e Adalina Nobre em primeiro logar e logo a seguir Ricardo Salgado, Candida de Sousa e os mais collegas, de modo que tres dias depois estava tudo disposto para o começo dos ensaios. A chefatura administrativa, isto é, a direcção da *tournée* foi dada a Cardoso Galvão.

—E a direcção artistica... os ensaios...

—Ficou tudo sob a minha responsabilidade.

—Como escolheram o repertorio?

—N'estas *tournées* trata-se de arranjar peças que dêem o menor trabalho possivel; o tempo escasseia.

—E então?

—Olhe: o *Rapaz Pobre* já havia sido representado por Alves da Silva e por Amelia Vieira, desempenhando os dois os principaes papeis; o *Diocriano* já eu representara no *Gymnasio* ha annos; *As manhas de Arthur* era uma comedia que o Cardoso Galvão conhecia muito de perto e Adalina Nobre e Salgado haviam representado ha pouco no *Avenida*, em Lisboa, o *Assassino de Macario*.

—Por onde principiaram a *tournée*?

—Por Montemor-o-Novo, seguindo d'ali para Beja e Moura. Depois voltamos de Moura a Beja e ali representamos outra vez, partindo depois para Faro. Demos ali dois espectaculos e viemos para Tavira.

—Que impressões traz do publico d'essas localidades?

—As impressões mais agradaveis e lisongeiras que se pode ter. Festejam-nos, applaudem nos, e—o que é melhor e mais positivo—concorrem aos nossos espectaculos. Em Beja já demos espectaculos por duas

series, em Montemor também nos convidaram para lá voltar agora e em Faro vamos dar amanhã e depois mais duas recitas. Quando o agrado d'uma companhia dramatica se reúne a uma receita lucrativa, mal pode calcular a satisfação dos artistas.

—Diga-me: todos os theatros que tem visitado na provincia estão em boas condições?

—Eis uma pergunta a que é difficil responder. Hoje nas provincias já se encontram theatros excellentes, muito acceitados e até luxuosos! Alguma coisa ha, porem, a que seria util attender: é a segurança dos espectadores e dos artistas, em caso de qualquer sinistro. E ventilar as salas dos espectaculos!—Ai, meu amigo: morre-se de calor por esses theatros fóra. Alguns são perfeitas estufas.

—Que terras visitam ainda?

—Olhe, com franqueza: nós tencionamos correr Secca e Meca e Oliveiras de Santarem! Depois de visitarmos todo este encantador Algarve, seguimos para Portalegre, Elvas, Castello Branco, Santa Comba, Vizeu e Guarda; depois descemos a Abrantes, d'ali ás Caldas da Rainha, Alcobaça, Leiria e em meados de setembro encetaremos então o nosso itinerario pelas praias: Figueira, Espinho, Foz do Douro, Povoia de Varzim.

—Tencionam pois terminar a *tournée*...

—No Porto, em fins de setembro.

—E d'ahi regressam...

—A Lisboa, onde cada um vai recolher a quarteis.

—O seu é em D. Maria?

—O meu e o d'alguns collegas da *troupe*.

—Sabe que D. Maria foi o antigo tribunal da Inquisição?

—Sim, senhor; ha muitos annos!

—E agora *Theatro Normal*?

—Que quer! É um local destinado... a torturas!

JOAQUIM JOSÉ PRADO

ADVOGADO

Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA

O CÃO

Passava os dias, farejando a vida, o pobre abandonado, nas ruas da cidade, anciano o dono, que o tinha desprezado!

Parava ás vezes na villa immunda o emagrecido cão, cheio de fome, revolvendo o lixo disperso pelo chão.

Garoto malfazejo o escorraçava com rustico desprezo; entorpecido, nem fugir podia, o misero indefez!

Extenuado de fadiga, enfermo, gania o vagabundo!... Era o grito do triste, sem recurso, o ai do moribundo!...

Foi econdemnado um dia o parasita ás leis da autoridade. Faltava-lhe a colleira... oh! era um crime perante a «humanidade!»

Logo, em seguida n'uma rua larga alguma cousa achou... comeu: e, afflicto, estonteado, immerso, na dôr agonizou.

Viu uma poça trasbordando em lodo... a ella se arrastára. Cambaleando, e com ardente sede, d'um trago a esgotára.

Par'ceu-lhe um lago immenso d'agua pura. limpida, crystallina; Mas inda era maior a fatal sede... queimava-o a strichuina.

Em poucos momentos exausto cabiu. E o dono passava: Olhou-o, e... seguiu!

E ao dono inda volveu bassamente. os meigos olhos seus, Como um signal preme d'amizade, um derradeiro—adeus!—

Assim o cão, no agonisar da morte, ia perdendo a luz... e perdoava ao dono a crueldade, a dôr, a sua cruz, com esse meigo olhar do candido Jesus.

REIS DAMASO.

Noticias ecclesiasticas

Terminou já o praso de concurso para o provimento das egrejas parochiaes de S. Pedro, de Faro e Santa Maria do Castello, de Tavira. A primeira concorreram os reverendos Philippe Antonio de Brito, conego da Sé de Faro; José Antonio Marques da Cruz, da diocese de Portalegre e José Gomes Relego Arouca, prior de Santa Maria de Lagos.

A segunda concorreram os reverendos José Joaquim dos Santos Silva, prior de Cacella; Evaristo do Rosario Guerreiro, prior de Giões; João Avelino da Silva, prior da Fuzeta; Francisco Marques e J. Antonio Marques da Cruz, da diocese de Portalegre; José de Sousa Pires, prior de Santo Estevão, de Tavira e Lucio Floro Martins, prior de Lagôa.

—Desde o dia 4 que se acha aberto concurso, por 30 dias, para o provimento de dois canonicatos na Sé cathedral de Faro, ambos com obrigação do ensino das disciplinas ecclesiasticas no respectivo seminario diocesano.

A PROVINCIA

Albufeira

Foi nomeado sub-delegado d'esta comarca o sr. dr. João Gomes Paulo Junior.

Faro

Uma calma podre no tempo e nas noticias: perfeita quadra canicular, em que a gente súa e trestua, ainda mesmo se n' escrever.

Pouco portanto lhe posso contar, mas o que conto é, como vae vêr, da maxima importancia, e de certo vae despertar curiosidade nos numerosos leitores.

Em primeiro logar não posso deixar de referir-me á grande impressão aqui produzida pela carta do sr. coronel Rogado Leitão, publicada no ultimo numero do *Sul*.

Nessa preciosissima carta, capaz de metter num chinelo os capitulares de Carlos Magno, o sublimo jornalista dos *purismos*, *cabotismos* e outras coisas terminadas em *ismo*, declara positiva e terminantemente que abandona o partido regenerador!

Depois da sahida do sr. conselheiro João Franco é esta a mais momentosa crise por que tem passado este *malfadato partido regenerador*, sem allusão é claro, á piada do orgão do sr. Frederico Ramirez.

Estamos todos sem saber que fazer!

Rogado Leitão deixar de ser regenerador equivale a dizer-se que morreu o partido!

Estamos sob uma pressão igual á que estaria um povo victima de um cyclone, d'um vulcão! Fu sei?

—Depois d'isto que só de por si daria para escrever uma correspondencia capaz de pejar a bibliotheca de Alexandria, temos ainda outro facto não menos importante:—o célebre edital da Reitoria do Lyceu, que appareceu e desapareceu... como por encanto, sem quasi viver mesmo a vida ephemera das rosas de Malherbe.

Neste edital, o sr. dr. Nogueira, usando dos seus importantes poderes *reitoraes*, prohibiu o uso do chapéu na cabeça e do fumo no pateo do Lyceu, começando assim o seu primeiro corte pelas regalias academicas, para dentro em pouco obrigar também os professores a beijar-lhe o anel e dar-lhe o hyssope á entrada!

Mão impia porem raptou tão famigerada peça. Ah! que *nem sei de hoje como o conte*. Desappareceu tragicamente, extraordinariamente! Eu historio:

Depois de varias questiuçulas entre continuos e diversos individuos, que teimavam em não tirar o chapéu, houve a intervenção *reitoral* pacifica e pelo *antigo systema que já tinha*. Todavia os animos estavam exaltados, andava coisa no ar, conspirava-se contra o edital!

Trigoso, o gentil Trigoso, um intellectual que joga o *tennis* com as damas e trata de cavallos nas horas vagas, jurára-lhe pela pelle! O edital estava pois condemnado! Neste comenos, quando se tra-

tava de, por todas as formas, fazer cumprir os sapientismos articulados de celebre edital, este desapareceu!

Resurrexit, non est hic...

Imagine depois o que succedeu? Padre Nogueira, em vez de latinorios, suspendeu os continuos e o servente ficou fazendo o serviço d'elles.

Até hoje ainda se não descobriu o auctor do nefando attentado. Consta porem que o caso está para ser entregue á policia secreta de Lisboa, que para tal fim enviará a Faro alguns dos seus mais habéis agentes...

—De resto, continuam os exames do 2.º grau, que—segundo se diz—vão agora passar de 100000 a 150000 réis, porque ha muito quem queira! comprehendendo, sr. redactor! Pançudas creaturas, *altamente cotadas na politica*, entendem fazer d'isto rendosa conezia, com manifesto escandalo e farto applauso dos seus *governamentaes* protectores.

Se houvesse um bocadinho de vergonha!...

Argus

Tem licença de 30 dias o 2.º tenente da armada, sr. Antonio de Macedo Ortigão.

—Foi determinado que no numero das estradas municipaes de 2.ª classe d'este districto seja incluída a do sitio do Cano ao da Calçadilha, nos suburbios da aldeia de S. Braz d'Alportel.

—Reassumiu já as funcções do seu cargo o escrivão-notario, sr. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves.

—Assegura-se que no proximo anno lectivo já terá logar no novo edificio o funcionamento das aulas do lyceu.

—No collegio do S. Coração de Jesus deve ter logar no dia 28 do corrente, sob a presidencia do rev.º arcebispo-bispo D. Antonio Mendes Bello, a solemnidade da distribuição de premios.

Fuzeta

Foi nomeado cabo do mar o 1.º marinheiro reformado, sr. Joaquim Francisco d'Andrade.

Lagos

Já aqui se encontra exercendo clinica o sr. dr. Francisco d'Assis d'Almeida Corte-Real.

Loulé

Completo o curso da Escola do Exercito o sr. Joaquim dos Santos Correia.

—Fez o 5.º anno do curso dos lyceus o estudante do Collegio Militar, sr. Humberto d'Athayde Ramos e Oliveira, sobrinho do sr. dr. Athayde d'Oliveira.

Monchique

O sr. Joaquim André foi nomeado ajudante do escrivão notario de esta comarca, sr. Bivar da Costa.

—A camara municipal solicitou a transferencia para o juiz de direito da comarca, do julgamento das transgressões das suas posturas, que agora compete aos respectivos juizes de paz.

Olhão

A junta do recrutamento deve começar a funcionar n'este conceho no dia 24 do corrente mez, tendo logar em seguida os serviços de inspecção e sorteio pela ordem seguinte:

No dia 25—inspecção dos mancebos da Fuzeta até ao mancebo José Pires Flora, inclusivé;

No dia 26—inspecção dos restantes mancebos da Fuzeta e sorteio de todos os da freguezia;

No dia 27—inspecção dos mancebos de Moncarapacho até ao mancebo Francisco Viegas Ferro, inclusivé;

No dia 29—continuação da inspecção dos mancebos de Moncarapacho até ao mancebo José Maria, inclusivé;

No dia 30—continuação da inspecção dos mancebos de Moncarapacho até ao mancebo Manoel dos Santos, inclusivé;

No dia 31—inspecção dos restantes mancebos de Moncarapacho e sorteio de todos os da freguezia;

No dia 1 de setembro—inspecção dos mancebos de Olhão até ao mancebo Francisco dos Santos;

No dia 2—continuação da inspecção dos mancebos de Olhão até ao mancebo Joaquim José dos Reis, junior;

No dia 3—continuação da inspecção dos mancebos de Olhão até ao mancebo José Vicente Buchinho;

No dia 5—continuação da inspecção até ao mancebo Manoel Viegas Lezinho;

No dia 6—inspecção dos restantes mancebos de Olhão e sorteio de todos os da freguezia;

No dia 7—inspecção e sorteio dos mancebos de Pexão;

No dia 8—inspecção e sorteio dos mancebos de Quelfes.

Todos os mancebos recenseados devem, com a necessaria antecedencia de tres dias, sollicitar do sr. secretario da camara as respectivas guias.

—Entrou no gozo 30 dias de licença o sr. dr. Arnaldo Metello Liz eixeira, juiz de direito d'esta comarca.

Portimão

Foi declarado nos termos de ser substituido o escrivão notario, sr. José Libanio Amado, actualmente em Lisboa em tratamento de saude.

—Perante o juiz d'esta comarca prestou juramento o novo escrivão notario, substituto d'aquelle, sr. José Tavares.

Assistiram ao acto os srs. dr. Magalhães Barros, dr. Pargana Neves, dr. José Casimiro d'Almeida, Antonio Joaquim de Freitas, Camillo d'Azevedo, Furtado Guerra, Terlim e outros.

S. Braz d'Alportel

Fizeram exame e ficaram approvados os seguintes estudantes, naturaes d'esta importante freguezia:

José da Cruz Soares, 1.º anno de theologia na Universidade; Manoel Rosa de Sousa Dourado, 7.º anno do lyceu de Lisboa; Francisco de Sousa Uva, 6.º anno do mesmo lyceu; José Rosa Dias Dourado, 3.º anno do mesmo lyceu; José de Sousa Uva, 3.º anno da Escola Academica; João de Sousa Uva e Silva Barreira, instrucção primaria no mesmo lyceu; Antonio Viegas Calçada e José Louro, 5.º anno do collegio de S. Fiel, (Castello Branco); José Joaquim Soares, 6.º anno do mesmo collegio; Joaquim de Sousa Correia, 4.º anno do mesmo collegio; Antonio Mendonça, 3.º anno do mesmo collegio; Francisco Gallego, 2.º anno do mesmo collegio; Joaquim Henrique Gomes, 5.º anno do lyceu de Faro; José Baptista Dias Gomes e Manoel Martins Sancho, 4.º anno do mesmo lyceu; João José Dias Sancho, Joaquim Viegas Jacintho e João Viegas Jacintho, 2.º anno do mesmo lyceu.

—A mudança d'ares encontram-se actualmente n'esta freguezia muitos forasteiros.

Villa Real

N'este longo periodo de duas semanas em que a minha bilis correspondencial foi criticada ás avarias do sempre avariado *Heraldo*, com manifesto gaudia da rapaziada progressista e muito principalmente do negro melro do Jacintho, muita coisa grandiosamente epica se passou e que aqui mereceria solemne registro se o velho dictado da *fructa fóra de tempo* não me demovesse de tal proposito. Mas é muito provavel que os leitores não percam ensejo de as ouvir se, passada esta azafama das futuras regatas que actualmente tira certo vulto á questão politica, a combalida familia progressista queira de novo trazer á luz da tagarelice esses casos grandiosamente epicos. E como, pela razão apresentada das regatas que promettem rasoavel esplendor, a trovadoresca lucta das eleições camararias tenha agora sido pouco fertil em episodios commoventes, eu corro a retorquir a algumas propasias do *Canudo*, se acaso o encontrar de volta d'algumas das suas entrevistas em que presentemente passa o tempo e entretém a bôlha.

O que mais deu no gôto ao *Canudo*, na minha primeira correspondencia, foi aquillo de lhe dizer que

o medico Estevão de Vasconcellos estava sempre á mão e prompto a acudir a qualquer exterior.

Qualquer pessoa medianamente intelligente facilmente (sic) passaria sobre aquella phrase sem reparo de maior, visto que só quem lê de má fé pode encontrar nas palavras sentidos e intenções que ellas não têm. Ora saiba o *Canudo* que nós, como toda a gente que se não obceca por paixões violentas, temos pelo caracter do sr. dr. Estevão de Vasconcellos a devida consideração e respeito, sem que por isso o julgemos intangível como o quer a gente do *Canudo*. A nossa referencia áquelle distincto medico nada tinha de má sentido e referencias pessoas temol as feito a muitos dos mais considerados habitantes de Villa Real, sem distincção de côr politica, e sempre sem a minima nota injuriosa ou offensiva. Mas nós percebemos bem a intenção do *Canudo*: á falta de virtudes proprias alardê as de outrem para se aquecer com ellas.

Mas como o *Canudo* se mostra tão amigo do sr. dr. Estevão de Vasconcellos, e n'isso não faz mais de que ser justo, bom seria que o aconselhasse a alheiar-se por completo d'essa questão irritante e escura a que o trouxeram e que pôde pôr irremediavel macula na reputação digna e honrosa que desde ha muito usufrue. Conte-lhe o *Canudo* toda a historia escura d'essa questão, diga-lhe das violencias e deshumanidades que a envolvem e verá como o dr. Vasconcellos será o primeiro a condemnar a com toda a lealdade e energia de um homem de bem. Basta dizer-lhe que na questão ha cartas d'estas:

(Timbre da Camara)—Ex.^a Sr.^a D. Luiza—Incluo uma carta para o nosso doutor, em que o melhor possível lhe digo o que ha sobre o assumpto medico. E' esta a melhor maneira de o informar e depois então o convenceremos, no caso de elle embitar, o que sera má, especialemente para elle e para V. Ex.^a. De V. Ex.^a, attento e respeitoso, João Antonio Carrilho.

Desfiando assim a historia, com mathematica documentação, facil será ao *Canudo* provar ao dr. Vasconcellos que, a continuar n'essa questão, põe em eminente perigo a aureola de prestigio que o cerca. —O *Canudo*, ou antes, o banana do sr. Polycarpo, reza assim no seu ultimo numero:

O illustre correspondente do «Heraldo» n'esta villa, diz que o bom exito do ultimo exame a que foi submettido o dr. Abecassis é mais uma victoria regeneradora.

O doutor que lhe agradeça o elogio.

Polycarposinho: para ter espirito não é preciso mentir. O que nós dissemos foi isto:

A celebre questão medica ha tempo suscitada pela violenta hostilidade da camara contra o medico de partido dr. Ribeiro de Carvalho acaba de dar mais um excellento passo no caminho que a conduz á victoria regeneradora. E' o caso de se ter recebido agora telegrama de Lisboa participando que o sr. dr. Abecassis concluiu com distincção o curso de medicina sanitaria que frequentava no Instituto de Hygiene.

Compare o ovo com o espeto e verá como o doutor não tem nada que nos agradecer. Antes pelo contrario: o partido regenerador é que deve agradecer-lhe.

—Mais affirma o sobre dito cujo Banana termos nós dito:

que o sr. dr. Passos se submetten a imposições da camara, deixando por isso de fazer visitas sanitarias a Santa Rita.

Polycarposinho: para ter espirito não é preciso mentir. O que nós dissemos foi isto:

E enquanto a curiosidade se entretém a alvitar nomes e nomes a camara vai recommendando ao sub-delegado de saúde que exclua o sitio de Santa Rita nas visitas sanitarias a fazer por causa das febres.

Onde é que nós dissemos que o sr. dr. Passos se submetten a imposições?

Polycarposinho: não seja mentiroso.

João da Raia.

Foram sollicitadas reparações na ponte D. Amelia.

—Com destino á commissão de soccorros a naufragos chegam no Algarve um cunhete com foguetes de lancamento e um fardo com hastes para os mesmos.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A Caça

Com o fasciculo em distribuição correspondente ao mez de julho, completa esta revista de uma forma brilhante, o seu quinto anno de publicação. Collaborado por José Amado, Manuel Gaivão, dr. Henrique Anachoreta, S. Paio, dr. Paulo Cancelli, D. Luiz de Castro e outros escriptores igualmente estimados na litteratura agricola e sportiva do paiz, é o 12.º fasciculo um dos melhores da collecção. Além de excellentes gravuras dos variados typos da raça pointer, encerra numero-illustrações de cavallos da exposição hippica e das cavalhadas á ontiga portugueza realizadas ultimamente em Santarem.

As pessoas que desejarem assignar o sexto anno, o qual começa em agosto do corrente, devem enviar o seu pedido á redacção na rua Nova do Loureiro, 36, 2.º—Lisboa. A importancia da assignatura é restituída em bilhetes de admissoão no «Sportin-Parque», ficando portanto os amadores com «A Caça» gratuitamente.

Educação Nacional

Recebemos o ultimo numero publicado d'esta antiga revista pedagogica dirigida pelo sr. Antonio Figueirinhas. Entre varias collaborações e noticiarios insere um artigo porthumo do malogrado escriptor Pinto Ribeiro, «Os nossos maiores». E' mais um artigo a revelar a maneira muito original com que Pinto Ribeiro escrevia sobre os factos da nossa historia e que certamente lhe daria um dos primeiros logares entres os historiadores Portuguezes.

A Parodia

Vem cheio de genuina graça portugueza o ultimo numero d'esta interessante revista de caricaturas onde o lapis de Raphael Bordallo continua traçando paginas de admiravel humôr. «Pudor Administrativo» é o titulo da pagina central onde se troça com fino espirito uma recente medida de policia que só depois da meia noite deixa de ter escrúpulos de moral.

João Cbagas, o scintillante chronista que ali escreve sob a mascara de «João Rimanso», tem n'este numero uma chronica magnifica, «A Lapide».

EDITOS DE 10 DIAS

ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Távira e cartorio do escriptão do 3.º officio, Reis, abaixo assignado, pende um procede de expropriações amigaveis dos terrenos ao diante designados, para o prolongamento do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio, a saber:

1.º — 116m² de terreno d'hortar no sitio do Pero Gil, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade pertencente a Francisco da Trindade Franca e mulher Antonia das Dôres na importancia de 30\$000 réis.

2.º — 65m² de terreno de hortar no dito sitio do Pero Gil e freguezia de S. Thiago, pertencente a Maria José do Nascimento, solteira, na importancia de 20\$000 réis.

3.º — 1416m² de terreno lavradio de 1.ª classe no sitio do Arroio, freguezia da Luz, d'esta comarca, pertencente a Joaquim Antonio Palmeira e mulher Rita da Encarnação, na importancia de 141\$600 réis.

4.º — 160m² de terreno lavradio de 2.ª classe no sitio do Seixal, dita freguezia da Luz, pertencente a João Pedro Soares e esposa Maria do Carmo Peres Soares, na importancia de 16\$000 réis.

E no mesmo processo correm editos de 10 dias a contar da segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito aos referidos terrenos para d'aquelle praso deduzirem os seus direitos sobre as importancias depositadas, s b pena de serem entregues dos expropriados e os terrenos julgados livres e desembaraçados para o Estado.

Távira, 6 de julho de 1904.

Verifiquei—Souza Godinho.

O escriptão,
Estevão José de Souza Reis.

ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Távira e cartorio do 3.º officio, Reis, abaixo assignado, pende um processo de expropriações amigaveis dos terrenos ao deante designados, para o prolongamento do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio a saber:

1.º — 1520m² e 12 arvores, no sitio do Valle Canrangueijo, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, pertencente a Francisco José Maria de Lemos e esposa D. Ignez Elisia de Lemos, no valor de 200\$000 réis.

2.º — 3312m² de terreno lavradio de 2.ª classe e 19 arvores no sitio da Horta dos Fradinhos, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, per-

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

tencente a Joaquim Antonio Cypriano e mulher Maria da Saude, no valor de 350\$000 réis.

3.º — 358m² de terreno lavradio de 2.ª classe, no sitio do Valle Canrangueijo, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, pertencente a João Antonio Tavares e esposa Maria da Conceição, no valor de 51\$800 réis.

4.º — 1842m² de terreno lavradio de 2.ª classe e 4 arvores no sitio de Mira Flores, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, pertencente a Christiano Manoel Ribeiro da Costa e esposa D. Amelia Julia Ramalho da Costa, no valor de 200\$000 réis.

5.º — 739m² de terreno lavradio de 2.ª classe e 2 arvores no sitio da Pegada, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, pertencente a Rodrigo Ferreira Aboim, solteiro, no valor de 77\$900 réis.

6.º — 12:035m² de terreno e 129 arvores, no sitio da Canada, freguezia da Conceição, pertencente a Augusto Viriato da Franca Mattos e esposa D. Angelina da Cruz Pessoa da Franca Mattos no valor de réis 1:521\$000.

7.º — 300m² de terreno lavradio de 2.ª classe e 1 arvore, no sitio da Canada, freguezia da Conceição, pertencente a Antonio Pereira e mulher Maria José, no valor de 34\$000 réis.

8.º — 280m² de terreno lavradio de 2.ª classe e 3 arvores, no sitio da Canada, freguezia da Conceição, pertencente a José dos Santos e mulher Marianna d' Conceição, no valor de 40\$000 réis.

9.º — 98m² de terreno lavradio de 3.ª classe e 4 arvores, no sitio da Canada, freguezia da Conceição, pertencente a João Antonio Rosario e Rita da Conceição, no valor de réis 19\$000.

10.º — 4315m² de sapal no sitio do Almargem, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, pertencente a Manoel Domingos Pacheco Madeira e mulher Maria Izabel Gil Madeira, no valor de 40\$000 réis.

11.º — 3880m² de terreno e 20 arvores, no sitio das Salinas, freguezia de Santa Maria, pertencente a Sebastião José Teixeira Neves de Aragão, solteiro, no valor de 468\$000 réis.

12.º — 1665m² de terreno lavradio de 2.ª classe e 33 arvores, no sitio da Casa Alta, freguezia de Santa Maria, pertencente a José Thomaz Pires Correia d'Azevedo, solteiro, no valor de 298\$500 réis.

E no mesmo processo correm editos de 10 dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito aos referidos terrenos para dentro d'aquelle praso deduzirem os seus direitos sobre as importancias depositadas, sob pena de serem entregues aos expropriados e os terrenos julgados livres e desembaraçados para o Estado.

Távira, 6 de julho de 1904.

Verifiquei—Souza Godinho.

O escriptão,
Estevão José de Souza Reis.

Canarios muito bons

Vendem-se. rraça, 7. (junto á Ponte). (114)

Vende-se. Uma burra com uma cria, dando bom leite. Quem pretender dirija-se a Matheus Marques d'Azevedo, rua da Fonte.—Távira.

Vendem-se em leilão no dia 28 do corrente ao meio dia por motivo de partilhas, varios utensilios de casa, um bote, um break phaeton e ca bras Marroquinas, na rua de S. Braz, armazem da actual moradia de Theodoro Raphael. (116)

Arrenda-se. Uma fazenda no sitio do Fojo, com terra de sêmear, figueiras, amendoeiras, alfarrobei-

ras, oliveiras e vinha. Quem pretender dirija-se a Anna Aragão Pereira, rua dos Ciganos, 18. Távira. (113)

Carta. Esta noite, no jardim, quando passar rente de ti, entrego-te a carta promettida. Recebe-a com cuidado, para que ninguem perceba. Responde depressa. Teu, R.

Propriedade. Vende-se uma no sitio de Galliche, freguezia de S. Thiago, pertencente a D. Luzia da Piedade Rego e D. Maria Eduarda Rego. Trata-se com José Maria dos Santos. (105)

Casa. Vende-se uma na rua de S. Lazaro, n.º 2, com frente para a travessa do Carracão e rua Nova de S. Pedro. Trata-se na rua Borda de Agua d'Asseca, 56.

Arrenda-se uma propriedade no sitio de Santa Margarida que consta de sequeiro e horta. Trata-se com A. X. Trindade.

Casa. Vende-se uma casa e suas dependencias na rua Nova Grande, com o n.º 21 de policia, pertencente a D. Maria Medeiros Antunes. N'esta redacção se diz. (95)

Arrenda-se. Quem pretender arrendar a propriedade denominada *Romeirão*, onde está estabelecida a carreira do tiro, dirija-se a Antonio Joaquim Peres, morador na Borda d'Agua da Ribeira.—Távira. (101)

Vendem-se. Duas moradas de casas, uma no Alto de S. Braz (terreas) outra na rua do Poço da Pomba (altas). Quem pretender deve dirigir-se a Joaquim Antonio Cypriano ou a Romão Antonio Vaz.—Távira. (102)

Para liquidar. Grande numero de lindos objectos proprios para offertas e kermesses, em condições. Tratar com Abilio Baudeira. (100)

Arrenda-se. A fazenda denominada a *Fazenda Grande da Asseca*, quem pretender dirija-se a sua possuidora D. Maria da Cruz Pessoa, em Távira. Quem quizer pôde ir vê-la e trata-se até 15 de agosto do corrente anno. (108)

Courella. Vendem-se duas no sitio da Foz, tendo ambas figueiras, oliveiras e amendoeiras. Trata-se com Manoel dos Santos Pereira.—Távira. (93)

Propriedade. Continua a arrendar-se uma propriedade rustica no sitio do Poço dos Alamos contendo todo o arvoredo de sequeiro. Trata-se com A. X. Trindade, em Távira.

Vende-se. Uma casa alta na rua do Mau Fôro, com quintal e poço. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio dos Santos, que reside na mesma, 111

Vende-se. Uma morada de casas com frentes para as ruas Nova Grande e Nova Pequena e baixo proprio para um bom estabelecimento, com estantes e balcão.

O predio tem os numeros de policia 1, 3 e 5 (rua Nova Grande) e 2 e 4 (rua Nova Pequena). Vende-se tambem um armazem na rua das Olarias. Trata-se com Maria da Conceição Avellar. (103)

Fatos. Desde 1\$050 réis. Na grande liquidação de fazendas, Rua Nova Grande, 1. Távira.

Orgão. Vende-se um (pequeno). Quem pretender dirija-se a esta redacção. (104)

Lezírias do Guadi na. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

GAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito e Loterias

GRANDE LOTERIA DO NATAL
EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO

1 de	150:000\$000
1 de	20:000\$000
1 de	10:000\$000
1 de	4:000\$000
1 de	2:000\$000
2 de	1:000\$000
10 de	400\$000
10 de	300\$000
80 de	200\$000
538 de	100\$000

2 approximações ao premio maior a 750\$000 réis.

2 ditas ao segundo dito a 420\$000 réis.

2 ditas ao terceiro dito a 300\$000 réis.

9 ditas á desena do premio maior a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do segundo dito a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do terceiro dito a 140\$000 réis.

71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e desena do premio a 140\$000 réis.

PREÇOS

Bilhetes a	60\$000
Me os a	30\$000
Quartos a	15\$000
Quintos a	12\$000
Decimos a	5\$000
Vigessimos a	3\$000

Desenas: de 10 numeros seguidos de

Bilhetes a	600\$000
Meios a	300\$000
Quartos a	150\$000
Quintos a	120\$000
Decimos a	60\$000
Vigessimos a	30\$000

Fracções de 2\$100, 1\$600, 1\$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Desenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11\$000, 5\$000, 3\$300, 2\$300, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e Ultramar accresce o porte do correio
Descontos para revendedores

ESTA CASA compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: Papeis de credito, acções e obrigações de Bancos e Companhia e todos os papeis negociaveis em Bolsa.

Fundos publicos: Inscriptões de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª série externas.

Cambio: Libras, ou portuguez, notas a moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

Dirigir ao cambista: JOSÉ RODRIGUES TESTA—74, Rua do Arsenal, 78 e 138, Rua dos Capellistas, 140—LISBOA. (109)

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA.

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e collotes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (31)